



---

**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT-3 – Mediação, circulação e apropriação da informação**

**ENLACES ENTRE BIBLIOTECA PÚBLICA E BIBLIOTECA PARQUE NO CENÁRIO CEARENSE**

***LINKS BETWEEN PUBLIC LIBRARY AND PARK LIBRARY IN THE CEARENSE SCENARIO***

**Brenda de Souza Silva. UFPE.**

**Italo Teixeira Chaves. UFPB.**

**Fabio Assis Pinho. UFPE.**

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Objetiva discutir as convergências conceituais da Biblioteca Parque e Biblioteca Pública no âmbito da Ciência da Informação. A partir disso, desenvolve um estudo direcionando estes conceitos no âmbito da atuação da Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE), no tocante à disseminação da informação, mediação da leitura e desenvolvimento social. Caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Nos resultados apresenta três dimensões da BECE que se interrelacionam com o conceito de Biblioteca Parque e dinamiza o processo de circulação e apropriação da informação. Conclui-se que a biblioteca pública está em constante transformação para desenvolver projetos e ações que dialoguem com as necessidades comunitárias, sendo o conceito de biblioteca parque uma nova possibilidade de perceber a existência das bibliotecas públicas.

**Palavras-Chave:** Biblioteca parque. Biblioteca pública. Biblioteca Pública Estadual do Ceará.

**Abstract:** It aims to discuss the conceptual convergences of the Parque Library and the Public Library within the scope of Information Science. From this, it develops a study directing these concepts within the scope of the State Public Library of Ceará (BECE), regarding the dissemination of information, reading mediation and social development. It is characterized as a descriptive study, with a qualitative approach based on a bibliographic research on the subject. In the results, it presents three dimensions of BECE that are interrelated with the concept of the Park Library and dynamize the process of circulation and appropriation of information. It is concluded that the public library is in constant transformation to develop projects and actions that dialogue with community needs, with the concept of park library being a new possibility to perceive the existence of public libraries.

**Keywords:** Park library. Public Library. State Public Library of Ceará.

## **1 INTRODUÇÃO**

As bibliotecas públicas se configuram como um importante dispositivo social, seja como campo de pesquisa, sobretudo no âmbito da Ciência da Informação, seja como dispositivo auxiliar de pesquisadores, por meio dos materiais salvaguardados. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) ressalta a importância desta



tipologia de bibliotecas para acesso local ao conhecimento e aprendizagem contínua. A biblioteca pública desenvolve além das tradicionais ações de pesquisa, projetos que agregam as comunidades, saberes locais, desenvolvimento de competências diversas, agregando um público homogêneo que circulam nos seus espaços.

O imperativo tecnológico presente na sociedade contemporânea implica diretamente nas formas de circulação e apropriação da informação, e nesse cenário é necessário que haja um redesenho de alguns dispositivos culturais, como as bibliotecas públicas. Nesse contexto, uma nova vertente, que ainda está em fase embrionária em alguns locais, diz respeito a biblioteca parque, a qual colabora com o desenvolvimento social local e combate à violência urbana, impactando na transformação de regiões vulneráveis (SILVA, 2016).

Considerando as novas possibilidades no âmbito da biblioteca pública, sobretudo no que diz respeito a aderência e ascensão de projetos de biblioteca parque, o presente estudo direciona-se à Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) e suas interseções com o conceito de biblioteca parque. Parte do seguinte questionamento: De que maneira o conceito de biblioteca parque se relaciona com a atuação da Biblioteca Pública Estadual do Ceará? Com base nisso objetiva discutir as convergências conceituais da Biblioteca Parque e Biblioteca Pública no âmbito da Ciência da Informação, fazendo relações com a BECE no tocante a disseminação da informação, mediação da leitura e desenvolvimento social. Metodologicamente fundamenta-se em um percurso descritivo, de abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa bibliográfica, de modo a garantir arcabouço teórico sobre as temáticas e identificá-las no âmbito da BECE.

## **2 BIBLIOTECA PARQUE: UM NOVO CONCEITO PARA BIBLIOTECA PÚBLICA?**

A implementação de um modelo de biblioteca parque acontece, inicialmente, na Colômbia, em Bogotá e Medellín, nas bibliotecas públicas das respectivas cidades. Em um primeiro momento, estes projetos municipais buscavam oportunizar melhorias ao ambiente físico, revitalizando a relação dos seus usuários com o espaço, ao mesmo tempo que tentava, a partir de ações culturais, combater a violência urbana e desigualdade social existente.

A estratégia do referido plano municipal foi a intervenção do poder público em diferentes áreas periféricas da cidade, amparado em três eixos fundamentais: **educacional**, **cultural** e **social**. Essa intervenção propiciou uma revitalização urbana dessas áreas, com o envolvimento e participação das comunidades assistidas, ajudando a fortalecer a convivência e a sensação



de identidade e pertencimento por essa comunidade (HUBNER; PIMENTA, 2020, p. 24, grifo nosso).

As bibliotecas parques de Bogotá e Medellín foram um projeto tão bem sucedido, que além de contribuir para aspectos socioeducativos e culturais da comunidade que a biblioteca está inserida, ajudou também na implementação de outros dispositivos sob o mesmo conceito, sendo algumas dessas a Biblioteca Parque de Manguinhos (BPM), Biblioteca Parque da Rocinha, Biblioteca Parque Estadual (BPE) e Biblioteca Parque do Alemão (BPA). Todas fazem parte da rede de Bibliotecas Parques do Rio de Janeiro, segundo Silva (2016) elas foram reestruturadas em conformidade com o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), pautando-se no Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

Esse sucesso contribuiu para evidenciar como a biblioteca pública é um instrumento de modificação de sistemas sociais complexos a partir da informação mediada nos eixos da educação e cultura, nesse contexto, percebe-se a biblioteca pública como um dispositivo de encontros, diálogos, participação e convívio (LESSA; GOMES, 2017). Ademais, amplia a compreensão social sobre as práticas possíveis no campo da Biblioteconomia e da atuação bibliotecária a níveis comunitários e de integração e protagonismo social.

A adesão a um projeto de biblioteca parque está presente também em outros países da América do Sul, como o próprio Brasil. A experiência brasileira referente a biblioteca parque, inspirada nas conterrâneas latinoamericanas, é iniciada no Rio de Janeiro em 2014 a partir de uma rede de Bibliotecas Públicas do Estado, institucionalizada pelo Decreto Estadual nº 44.694. O documento compreende as seguintes características para esta nova tipologia de biblioteca:

As Bibliotecas Parque são bibliotecas públicas multifuncionais. Espaços culturais e de convivência que oferecem à população ampla acessibilidade à informação, com qualidade física, humana e de ser.[...]As Bibliotecas Parque têm como alicerces a cultura e educação. (RIO DE JANEIRO, 2014, p. 4).

Dessa forma, o entendimento de biblioteca parque nasce da responsabilidade social que dispositivos culturais públicos possuem perante os cidadãos, isto é, a comunidade precisa estar integrada com esses espaços, desenvolvendo o pertencimento e apropriação pelo local e suas potencialidades na perspectiva cultural, educativa e social (SILVA, 2016). Esse novo conceito não se distancia da compreensão de biblioteca pública de Lessa e Gomes (2017), as



quais apontam que esse espaço deve ser inclusivo e estar presente no cotidiano dos cidadãos, agregando múltiplas práticas socioculturais.

Buscando democratizar o acesso e lutando contra a elitização desses dispositivos, onde há um empenho para que haja inclusão de públicos que são socialmente vulneráveis, periféricos, excluídos, sem fazer juízo de valor, agregando coletividades para a Biblioteca. Ainda, ajudando a criar o senso de identidade própria do indivíduo, especialmente, no concernente a biblioteca pública que possui como uma de suas missões a autoformação dos seus usuários (IFLA, 1994). O Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) sobre bibliotecas públicas, conceitua essas instituições da seguinte maneira:

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. (IFLA, 1994, p. 02).

Essa concepção de biblioteca pública é deveras aceita na Biblioteconomia e Ciência da Informação, embora novos conceitos e definições venham surgindo conforme este dispositivo passa por mudanças, adaptações e ressignificações sociais. Cabe contextualizar com as demandas e realidades desses dispositivos culturais, bem como os ressignificados que a biblioteca pública ganhou com o passar do tempo, em especial, a ascensão e sucesso das experiências latinoamericanas com a biblioteca parque. São nesses ambientes, na relação entre o acervo e leitores, bem cultural e sujeito informacional, que a biblioteca parque e a biblioteca pública coexistem, tornando-se uma. Portanto, a biblioteca parque é uma biblioteca pública revisitada, a partir do exposto até o momento, é perceptível a importância desse novo olhar, pois, é ele que evidencia o lado humanista, preocupado em fomentar a capacidade de transformação social, dentro do escopo da educação.

Está em emergência uma nova roupagem para a biblioteca pública, passando a ser percebida também como um centro cultural efervescente, oferecendo serviços para além da percepção clássica profissional bibliotecária. Atualmente, o Brasil possui as redes de Bibliotecas Parques do Rio de Janeiro, que foram pioneiras neste segmento. Nas seções seguintes são explanados subsídios que demarcam características desta nova tipologia à



Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) como representante ativa desse modelo no cenário cearense.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para embasar o presente estudo foi realizado, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica sobre a temática biblioteca parque. Utilizamos como palavra-chave o termo aspeado “biblioteca parque” no portal de periódicos da CAPES, obtendo com isto 41 resultados e na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), recuperando 9 documentos. Para esta etapa da pesquisa utilizamos o intervalo temporal entre 2010 e 2022 e consideramos os artigos aptos para inclusão no estudo aqueles que estavam situados no campo científico da Ciência da Informação, que discutiam o conceito de biblioteca parque ou os relatos de experiência da implementação deste tipo de projeto de biblioteca. Seguimos as demais etapas da pesquisa bibliográfica, considerando os apontamentos de Gil (2010), isto é, seleção, leitura, fichamentos e a redação da pesquisa.

A partir do aporte teórico sobre biblioteca parque, foi realizada uma análise, de abordagem qualitativa buscando compreender as aderências desse novo conceito de biblioteca aplicados ao contexto da Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE). Foi considerado para esta análise as informações contidas no *site* e mídias sociais pertencentes ou vinculadas à biblioteca. Os resultados obtidos são apresentados na seção seguinte, apoiado nas categorias: Democratização do acesso ao livro e ao conhecimento; Valorização da leitura, da arte e da comunicação; e Biblioteca como espaço de memória e ambiente de desenvolvimento social e cidadania cultural.

### **4 BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ E BIBLIOTECA PARQUE: CONVERGÊNCIAS POSSÍVEIS**

A Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE), foi fundada em 25 de março de 1867 como Biblioteca Provincial do Ceará, iniciou suas atividades quando o Estado ainda era província, marcada por um acervo inicial de 1.730 volumes (PIMENTEL, 1979). Com seus anos de vida a Instituição passou por várias reformulações e mudanças na tentativa de abarcar as demandas de crescimento do seu acervo e notoriedade social que ganhou, sendo o dispositivo cultural mais antigo do estado do Ceará.



Em 2021 a BECE reinaugurou depois de sete anos fechada, quando reabriu foi rebatizada e passou a se chamar Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE), quando antes era denominada de Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Ocorreu também a reformulação do conceito deste dispositivo cultural, assim, é reintroduzido no seu contexto social de atuação como uma biblioteca parque.

Nesse sentido, a BECE se torna a primeira Biblioteca Parque da região norte e nordeste do Brasil. É uma ferramenta gerida pela Secretaria de Cultural do Ceará (SECULT) em parceria com a Organização Social - Instituto Dragão do Mar (IDM). Atualmente possui cerca de 100 mil exemplares no seu acervo, abarcando materiais como jornais, que datam desde o Brasil Império, coleções de leis federais e estaduais, obras raras referente a virada de século XIX, obras em Braille, além do acervo geral para consulta e empréstimo, com obras literárias nos mais diversos gêneros.

As atividades veiculadas na BECE possuem um caráter inclusivo e multiplicador onde busca integrar a comunidade que a cerca para dentro do espaço da biblioteca. Dessa forma as pessoas conseguem se apropriar das informações e atividades a partir da biblioteca numa perspectiva mediadora. Isso ocorre por meio de uma equipe de profissionais multidisciplinares, com experiência de atuação em coletivos socioculturais em comunidades e territórios vulneráveis.

O entendimento e recharacterização da Biblioteca Pública Estadual do Ceará enquanto biblioteca parque envolve um movimento de integração comunitária, de fortalecimento dos vínculos possíveis entre biblioteca e sujeitos, sendo estes sujeitos agentes ativos na construção da identidade da biblioteca. Há um caminho percorrido pela BECE que busca estreitar cada vez mais os laços entre os usuários e a biblioteca. Considerando isso, foram elegidas três categorias centrais para demonstrar as características do conceito de biblioteca parque a partir de eixos de atuação pautados institucionalmente pela própria biblioteca.

#### **4.1 Democratização do acesso ao livro e ao conhecimento**

O acesso é entendido aqui sob algumas vertentes, englobando a equipe técnica da Instituição, espaço físico e políticas de inclusão, abrangendo também os usuários. Isso é perceptível considerando que a reabertura da Biblioteca Pública Estadual do Ceará proporcionou uma reestruturação da sua equipe, com a convocação de novos servidores, os



quais, dentre 17, 2 são pessoas com deficiência. O restante dos colaboradores são celetistas, vinculados ao Instituto Dragão do Mar (IDM), organização que faz a gestão da ferramenta em conjunto com a SECULT, nesse sentido foi posto em prática o Decreto Federal nº 3.298/99 e ações afirmativas. O intuito é garantir que grupos historicamente excluídos e vulneráveis façam parte do local, iniciativa que corrobora com aquilo proposto por uma biblioteca parque no âmbito de Instituições públicas, ou seja, a inclusão perpassando por seus colaboradores até seus usuários. Logo, ressaltamos que para além de bibliotecários, compõem a equipe profissionais de outras áreas como arte educadores, historiadores, mediadores sociais e intérpretes de Libras, ainda, possui estagiários com formação em andamento nas áreas de pedagogia e letras o que garante a existência de um corpo funcional diverso e multidisciplinar para atender as demandas da biblioteca, que ultrapassam o eixo informacional.

A equipe da biblioteca pública é formada por uma diversidade formativa, étnica, de gênero que possibilita que haja identificação dos usuários ao serem atendidos, tornando o processo mediador facilitado e fluido. Ainda nesse tocante a IFLA (1994, p. 1) intensifica que o serviços da biblioteca pública devem primar o “acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social”.

O acesso envolve questões que devem ir além do aspecto informacional, sendo necessário ser refletido nas possibilidades das comunidades conseguirem chegar ao local ou mesmo se locomoverem dentro da biblioteca. A IFLA (1994) ressalta que os serviços devem ser fisicamente acessíveis. Considerando isso, a BECE foi estruturada com rampas e piso tátil, além de contar com acervo em Braille e um setor de iconografia, exclusivo para o desenvolvimento de serviços à pessoas com deficiência física e intelectual. Hubner e Pimenta (2020) ressaltam que esses cuidados são fundamentais para auxiliar na apropriação da biblioteca parque e seus serviços por parte dos usuários. Além disso, a própria biblioteca reconhece que a democratização do conhecimento ocorre de maneiras complexas na atual sociedade, e que a biblioteca desempenha uma função importante.

Com o acesso total a uma rede potencialmente infinita de informações até a virtual possibilidade de integração a outros espaços, as bibliotecas atualizam constantemente o nosso presente, partindo da realidade de que não são mais lugares exclusivamente dedicados aos livros, mas de diversas manifestações de informações e todas as formas de mídia. [...] O conhecimento, seja no âmbito científico, tecnológico ou histórico, merece um olhar estético, belo e poético. É essa experiência que acolhe pessoas de



todas as idades e formações no espaço da Biblioteca Pública Estadual do Ceará – BECE. (BECE, [2022], online).

Essas questões que relacionam intrinsecamente acesso e inclusão direcionam a biblioteca para o fator educativo, uma vez que isto permitirá que os usuários tenham acesso à informação, ao conhecimento, ao livro, leitura e literatura e aos projetos desenvolvidos pela biblioteca, diminuindo possíveis barreiras arquitetônicas, informacionais, de identificação pessoal. Nesse contexto, a BECE se torna um local de referência, tanto por sua abrangência de materiais com potencial de desenvolvimento de pesquisas, quanto por sua programação e projetos desenvolvidos. A biblioteca passa a ser, nesse cenário, um georreferência urbana, que oportuniza sentimentos de pertencimento e cuidado por parte das comunidades atendidas (GALLEGO, 2011).

#### **4.2 Valorização da leitura, da arte e da comunicação**

A biblioteca pública tradicionalmente desenvolve atividades voltadas ao livro e à leitura. A BECE, ainda, agrega nesse eixo o viés artístico e da comunicação, que são imprescindíveis quando objetiva-se estimular a criatividade, ponto também destacado pela IFLA (1994) e que são inerentes ao modelo de biblioteca parque.

As atividades que se relacionam com a leitura e suas possibilidades mediadoras ocorreram em primeiro momento de modo virtual, por meio das tecnologias de informação e comunicação que auxiliaram nesse processo. Isso porque a abertura da biblioteca ocorreu ainda durante a alta de casos da pandemia do coronavírus, em 2021, e as medidas de biossegurança ainda eram mais duras, considerando o cenário delicado.

Nesse contexto, os principais mecanismos utilizados foram as mídias sociais, principalmente o canal do *youtube* e o perfil do *instagram* da biblioteca, onde foram operacionalizadas lives de diversos âmbitos, tanto na perspectiva do livro e da mediação da leitura, lançamentos e divulgações e debates, quanto algumas de natureza mais prática, como oficinas, sobretudo direcionadas ao público infantil. Gallego (2011) pontua que este tipo de serviço que relaciona leitura e escritura são importantes para um modelo de biblioteca parque. O autor destaca ainda a necessidade deste tipo de serviço está também imbricado nos planos governamentais de leitura, no caso do Brasil, o Plano Nacional do Livro e da Leitura



(PNLL). A IFLA (1994) considera a leitura como um elemento que deve estar presente na missão e na gestão da biblioteca.

Com a flexibilização das medidas, os espaços também estão sendo usados para atrair o público, logo, é comum que no final de semana exista uma programação que seja atrativa, abrangendo adultos, crianças e adolescentes. São apresentadas contação de histórias, dramaturgias, peças, clubes de leitura, oficinas, rodas de debate, além de exposições culturais que agregam arte aos diversos setores da biblioteca. Nessa perspectiva, o acesso a leitura ocorre de maneiras que excedem o livro como suporte, o que fortalece o conceito de biblioteca parque, uma vez que essa tipologia se apropria de “vias tecnológicas e com outras modalidades agregadas como exposições, dramaturgia, espetáculos, exibição de filmes, e que tais práticas se deem no território da biblioteca” (SILVA, 2016, p. 35). No âmbito tecnológico a biblioteca utiliza, para além das mídias sociais, a plataforma TocaLivros, onde disponibiliza seu acervo no formato de *e-books* e *audiobook*, possibilitando acesso a registros digitais.

#### **4.3 Biblioteca como espaço de memória e ambiente de desenvolvimento social e cidadania cultural**

Com o intuito de transformar o espaço físico da biblioteca em um local de fomento cultural, agregar valor educacional para seus usuários e ainda disseminar a cultura cearense, a BECE tem atividades de formação e serve como local de encontros. Por isso recebe performances artísticas de coletivos sociais, como o Maracatu Vozes da África, Maracatu Nação Axé de Oxossi, Maracatu Nação Fortaleza, Batuque Parahyba e Cia Bate Palmas, todos esses grupos locais fizeram parte da programação de aniversário da biblioteca, em comemoração aos seus 155 anos.

A finalidade desse cortejo era celebrar a BECE com festejos culturais afrobrasileiros e nordestinos, carregando consigo elementos de memória e identidade do povo cearense. Outro exemplo que pode ser destacado é a exposição que ocorreu sobre o bode ioiô, emblemático animal da cidade de Fortaleza que foi eleito vereador, em meados do século XX, quando o voto ocorria por meio de cédulas de papel.

Por fim, salienta-se a Galeria Folheada e ações formativas que são ministradas na BECE. A Galeria Folheada serve como uma exposição dinâmica referente a memória institucional da biblioteca, onde, parte da sua trajetória é exposta tomando como norte alguma temática específica, sendo essas acessibilidade, o movimento literário Padaria Espiritual, o aniversário



de 100 anos da semana de Arte Moderna e os percalços cearenses. Cria um espaço de partilha, ademais, evidencia o ambiente e sua responsabilidade de ofertar atividades educativas, em conformidade com o manifesto da IFLA (1994), em especial o Pomar, um laboratório de escrita e mediação da leitura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca pública como conhecemos, dentro da perspectiva apresentada pela IFLA ganha uma grande aliada e uma nova faceta quando passa a aderir o conceito de biblioteca parque, evidenciando o aspecto formador que esses dispositivos culturais possuem no tocante à cidadania, educação, leitura, informação, cultura e conhecimento, sendo uma característica e responsabilidade *sine qua non* quando trata-se de biblioteca.

A Biblioteca Pública Estadual do Ceará tem desempenhado esforços para assumir um papel protagonista e inovador, aplicando o conceito de biblioteca parque nas suas instalações espaciais e atividades desenvolvidas com o público. O caminho para se consolidar como dispositivo cultural reconhecido pela comunidade é constante, e assim as atividades permanecem em diálogo com a comunidade, buscando identificação e apropriação.

Por fim, é notório que há enlances conceituais e pragmáticos entre biblioteca pública e biblioteca parque, sendo este segundo uma tipologia que é presente na literatura científica há mais de dez anos e, que nos últimos anos está se consolidando no cenário brasileiro, há exemplos do Rio de Janeiro, precursor brasileiro, e agora a BECE, destaque no cenário cearense. Espera-se que bibliotecas parques tornem-se frequentes em outras regiões do Brasil e possam atuar como um genuíno dispositivo cultural e mediador em contextos comunitários e periféricos, transformando realidades a partir da cultura e do conhecimento.

## AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) pela concessão de bolsa de mestrado para a autora deste trabalho e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de mestrado para a segunda pessoa autora deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BECE. Biblioteca do Estado do Ceará. **A BECE**. Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://bece.cultura.ce.gov.br/#top>. Acesso em: 30. mai. 2022.



BRASIL. Ministério da Economia. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Programa de Aceleração do Crescimento**. Ministério da Economia; Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão: Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Ministério da Educação; Ministério da Cultura: Brasília, DF, 2010.

GALLEGO, L. E. P. Las bibliotecas públicas de Medellín como motor de cambio social y urbano de la ciudad. **BiD: textos universitarios de biblioteconomía i documentació**, Barcelona, n. 27, 2011. Disponível em: <https://bid.ub.edu/27/pena2.htm>. Acesso em: 17 ago. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa?**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010

HUBNER, M. L. F.; PIMENTA, J. S. Bibliotecas parque de Medellín: a biblioteca pública se reinventa. **Revista Fontes Documentais**, Sergipe, v. 3, n. 3, p. 20-32, 2020. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/fontesdocumentais/article/view/586>. Acesso em: 18 ago. 2022.

IFLA. International Federation of Library Associations and Institutions. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. 1994.

LESSA, B; GOMES, H. F. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 35-46, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n1.30765.

PIMENTEL, M. F. P. Sistema de bibliotecas públicas do estado do Ceará. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 7, n. 2, 1979. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/77233>. Acesso em: 17 ago. 2022.

RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 44.694, de 28 de março de 2014. Cria a rede de bibliotecas parque do estado do rio de janeiro, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 28 mar. 2014.

SILVA, A. G. Bibliotecas parque no Rio de Janeiro: breve histórico. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 32-45, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/13012/11059>. Acesso em: 17 ago. 2022.